



Projecto de Investigação

(PNTA 2005)

Neolítico antigo e médio na margem esquerda do Baixo Tejo

Arqueólogos responsáveis: César Neves
Ana Filipa Rodrigues
Mariana Diniz



Resumo

O presente projecto tem como objectivo central a caracterização cronológica e cultural do Neolítico antigo e médio (entre 6500 e 4500 BP), na margem esquerda do baixo Tejo (áreas administrativas que correspondem aos concelhos de Salvaterra de Magos e Benavente).

Face aos dados disponíveis acerca do povoamento mesolítico, é notório o vazio informativo relativo aos períodos posteriores (Neolítico antigo e médio).

Trabalhos recentes produzidos, quer a nível académico (LOPES, Relatório inédito), quer no âmbito de arqueologia de emergência (construção da A13 e da A10), puseram a descoberto contextos enquadráveis, a partir de uma análise tipológica dos materiais, na Pré-história recente.

A partir destes trabalhos é hoje possível dar início ao estudo das sociedades humanas que habitaram a região, num período compreendido entre o 6º e o 4º milénio cal AC.

Pretende-se, através da realocização de sítios mencionados na bibliografia, da realização de prospecções e de sondagens de avaliação, detectar e caracterizar as modalidades de implantação e redes de povoamento dos primeiros grupos produtores estabelecidos na margem esquerda do Baixo Tejo. Em simultâneo, procura detectar-se a existência de continuidades e/ou rupturas com as estratégias do povoamento mesolítico conhecido na região, quer ao nível dos critérios da implantação dos espaços de habitat, quer ao nível das práticas económicas e das indústrias de pedra lascada.

Desta forma, pretende-se iniciar um projecto de investigação que caracterize, numa perspectiva sincrónica as duas primeiras etapas do Neolítico, nomeadamente no que refere às suas redes de povoamento, cultura material, avaliando o peso efectivo de alguns fósseis directores, subsistema económico e comportamento simbólico. Este projecto visa ainda, numa perspectiva diacrónica, a caracterização das modalidades de passagem do Neolítico antigo ao Neolítico médio e avaliação dos planos de continuidade e ruptura cultural. Detectar alterações de fundo no sub-sistema económico e as eventuais conexões crono-culturais entre



habitats do Neolítico médio e as necrópoles megalíticas da região, são outros objectivos não menos relevantes deste programa de trabalhos.

A persecução dos objectivos atrás expostos deve realizar-se no âmbito de um inquérito transdisciplinar, construído em colaboração com investigadores das seguintes áreas: geologia, geomorfologia, petrologia, botânica, zoologia e arqueometria.

Os resultados obtidos no âmbito deste projecto serão publicados, quer em revistas e congressos da especialidade, quer em acções de divulgação destinadas ao grande público.

Objectivos

Estabelece-se como objectivo central do projecto NAM a recolha e tratamento crítico de informação arqueográfica, que permita preencher o actual vazio de conhecimento sobre os contextos da Pré-história recente, mais especificamente do Neolítico antigo e médio (6500-4500 BP), da margem esquerda do baixo Tejo.

A caracterização cronológica e cultural das primeiras comunidades produtoras de alimentos estabelecidas na região, as relações existentes entre estes grupos e os caçadores-recolectores que ao longo do Mesolítico ocuparam estes territórios, as trajectórias culturais das sociedades produtoras durante as primeiras fases do Neolítico e as conexões entre estas e a emergência do megalitismo funerário, constituem alguns dos campos prioritários de investigação do projecto NAM.

Construiu-se portanto um inquérito que, no quadro de uma perspectiva multi-linear de abordagem ao Passado, contempla os territórios e as paisagens, as estratégias económicas, os dados da cultura material e dos espaços de habitat, a integração em redes de troca e contactos, e as componentes da simbólica que terão sido explorados, fabricados e manipulados pelos grupos do Neolítico antigo e Neolítico médio.

A prossecução destes objectivos exige o desenvolvimento combinado e transdisciplinar de múltiplas frentes de trabalho, no terreno, em gabinete e no laboratório, que abaixo se enunciam:



1. Caracterização da paisagem: a dinâmica dos territórios

Pretende-se, nesta alínea, a partir de levantamentos de campo e análise da cartografia disponível caracterizar, geológica e geomorfologicamente, as paisagens da margem esquerda do baixo Tejo, dando especial destaque às consequências da transgressão flandriana, sobre estes territórios, e às alterações nos limites do paleo-estuário do Tejo.

A reconstituição da paleo-ecologia da área, nomeadamente ao nível do coberto vegetal e das espécies faunísticas que este suporta constitui outro campo de pesquisa.

Esta informação permitirá reconstituir os cenários da acção cultural, identificar os recursos disponíveis na região, designadamente ao nível das matérias-primas e dos recursos alimentares;

2. Caracterização das modalidades e critérios de implantação espacial

A partir da relocalização de sítios mencionados na bibliografia, da identificação de novos contextos através de prospecções superficiais e da informação procedente de habitats já escavados, pretende-se definir os modelos de implantação espacial desenvolvidos pelas comunidades do Neolítico antigo e Neolítico médio, atendendo: aos substratos geológicos seleccionados, à topografia dos lugares de implantação, às redes hidrográficas, acessos e visibilidades, bem como ao potencial agrícola dos solos que rodeiam os sítios de habitat.

Pretende-se, assim, identificar os critérios que subjazem ao estabelecimento dos lugares habitacionais e detectar eventuais disparidades nas modalidades de implantação espacial relacionadas com a funcionalidade específica dos sítios e/ou com a cronologia das ocupações;

3. Caracterização das estratégias paleo-económicas e definição de áreas preferenciais de captação de recursos

Pretende-se, neste ponto e a partir da recolha, em escavação, de indicadores directos (restos zoológicos e botânicos), e indirectos (funcionalidades específicas de elementos da cultura material), definir as estratégias económicas desenvolvidas pelas comunidades do Neolítico antigo e Neolítico médio, identificando, se possível, o peso das estratégias



predatórias *versus* estratégias produtoras, a presença de actividades agrícolas e as principais espécies animais exploradas, procurando detectar, num plano diacrónico, eventuais alterações das modalidades de utilização dos recursos, domésticos e silvestres, disponíveis. Ao mesmo tempo será dedicada particular atenção à localização dos lugares de origem das matérias-primas líticas, utilizadas nas indústrias de pedra lascada e pedra polida, às proveniências das argilas empregues no fabrico dos recipientes cerâmicos, o que permitirá definir os diferentes territórios de obtenção de recursos;

4. Caracterização das tipologias de ocupação e das modalidades de organização interna dos espaços de habitat

Pretende-se, conjugando dados obtidos em prospecção e escavação, calcular a dimensão dos habitats, identificar e caracterizar, ao nível tipológico e funcional, as estruturas domésticas conservadas, a existência de áreas funcionalmente especializadas, definir o regime de ocupação (permanente/temporário), e a funcionalidade dos sítios (residenciais/especializados).

5. Caracterização dos componentes da cultura material

A partir de elementos recolhidos em prospecção e escavação procura caracterizar-se, numa perspectiva tecno-tipológica, o subsistema material dos grupos do Neolítico antigo e Neolítico médio que ocuparam a região.

O estudo destes elementos integra-se na perspectiva dinâmica de análise subjacente ao modelos das cadeias operatórias que aplicadas a materiais líticos e cerâmicos procuram estabelecer as áreas de obtenção das matérias-primas

empregues, as modalidades tecnológicas de produção

artefactual, a funcionalidade, os espaços de uso e os lugares de abandono das utensilagens.

A classificação tipológica dos elementos da cultura material que permite, na ausência de datações absolutas, um primeiro enquadramento cronológico, a avaliação do papel de alguns fósseis-directores, bem como a identificação de continuidades e rupturas, no tempo longo e no espaço amplo, do processo de neolitização constituem objectivos centrais nesta análise;

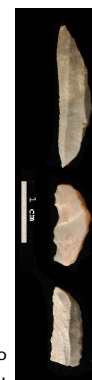


Fig. 1 – Segmentos de círculo exumados na estação Monte da Foz I



6. Caracterização de patamares cronométricos

A partir da recolha, em escavação, de matéria orgânica proveniente de contextos estratigráficos seguros, pretende-se obter conjuntos de datações absolutas que permitam caracterizar cronologicamente as ocupações do Neolítico antigo e Neolítico médio, da região.

7. Caracterização das paisagens simbólicas

Pretende-se, com este ponto, discutir, a partir de critérios cronológicos e culturais, as relações existentes entre os grupos do Neolítico antigo e do Neolítico médio da margem esquerda do baixo Tejo, e as comunidades que, na Estremadura e no interior alentejano, utilizaram/edificaram grutas naturais e estruturas megalíticas como lugares de enterramento.

8. Medidas de conservação

Dada a natureza dos habitats do Neolítico antigo e Neolítico médio, caracterizadas pela fragilidade e reduzido impacto visual das estruturas conservadas não estão previstas acções de restauro/musealização dos sítios a intervencionar. Consideram-se como medidas protectoras eficazes a cobertura dos locais intervencionados, após escavação, com rede sintética e o sedimento crivado.



Revisão do estado actual dos conhecimentos

O conhecimento científico acerca do Neolítico antigo e médio no actual território português é ainda hoje escasso quando comparado com os dados disponíveis para a Pré-história recente. Uma investigação tradicionalmente conduzida para regiões e problemáticas específicas, tem gerado grandes desequilíbrios na informação disponível para o actual território português.

Na área do Baixo Tejo, onde incidirá o projecto que aqui se apresenta, o conhecimento acerca do Neolítico antigo e médio resume-se às informações pontuais fornecidas pelo sítio ORZ1, intervencionado por Victor Gonçalves nos inícios da década de 80 (GONÇALVES e DAVEAU, 1983-84) e aos escassos fragmentos de cerâmica impressa encontrados nos níveis superiores dos concheiros de Muge (ARNAUD, 1987).

Estes períodos pré-históricos estão, em contraste com o Baixo Tejo, bem documentados na área correspondente ao interior da Estremadura. O investimento na investigação e busca pelo conhecimento científico nesta região, tem sido preponderante para o conhecimento das sociedades humanas que habitaram o território hoje português entre o 6º e 4º milénio. Além das diversas jazidas intervencionadas ao longo do século XX,

muitos dos resultados obtidos foram objectos de estudos quase sempre de âmbito

académico. Destacam-se, os trabalhos de Mariana Diniz (cerâmicas da Gruta da Furninha), João Zilhão (Gruta do Caldeirão; Gruta do Almonda), António Faustino Carvalho (tecnologia lítica do Neolítico antigo da Serra d'Aire; Abrigo da Pena d'Água) e Teresa Simões (São Pedro de Canaferrim), entre outros estudos de carácter parcelar. No entanto, à excepção de São Pedro de Canaferrim e da Pena d'Água, grande parte dos sítios arqueológicos datados do

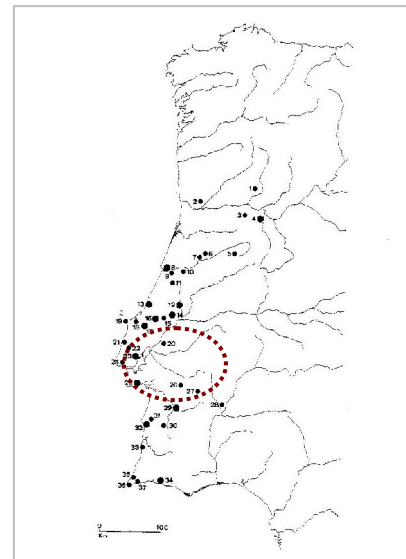


Fig. 2 – Mapa com localização de estações do Neolítico antigo em Portugal; a tracejado encontra-se o “vazio” informativo da área em estudo (nº 20 corresponde aos níveis com cerâmica da Moita do Sebastião); (adapt. de CARVALHO: 1998)



Neolítico antigo e médio correspondem a contextos de gruta-necrópole, ficando, até à data, por conhecer os locais de habitat destas comunidades.

O interior alentejano, desde o início dos anos 90 do século XX, sofreu um aumento significativo de investigação arqueológica no que concerne aos períodos em questão. O conhecimento até então produzido reportava aos trabalhos realizados pelos Leisner em monumentos megalíticos, particularmente na área de Reguengos de Monsaraz (LEISNER, G. e LEISNER, V., 1951). Este incremento de produção científica está relacionado com os trabalhos desenvolvidos por Manuel Calado na região de Évora e Serra d' Ossa. As prospecções levadas a cabo por Calado permitiram a identificação de um número elevado de sítios enquadráveis no Neolítico antigo e médio (CALADO, 2001). Um desses sítios, Valada do Mato, tem sido alvo de investigação científica por parte de Mariana Diniz. Trata-se de um sítio ao ar livre, de grandes dimensões e com estruturas de habitat (DINIZ, 2004).

Observando a cartografia referente ao Neolítico antigo e Neolítico médio no actual território português, constata-se um vazio informativo em relação à área do Baixo Tejo. As regiões mais próximas, acima descritas sucintamente, apresentam um volume de informação que não tem correspondência no Baixo Tejo. Recentemente, através de trabalhos relacionados com a arqueologia de emergência e preventiva no âmbito da construção da A13 e A10, foram descobertos e parcialmente intervencionados um número reduzido de sítios (3) enquadráveis nos períodos em questão. Os sítios Vala Real (concelho de Salvaterra de Magos), Moita de Ourives e Monte da Foz I (concelho de Benavente), intervencionados por equipas da Crivarque (o Monte da Foz I e Moita de Ourives foram dirigidos por dois dos signatários do presente projecto) permitiram detectar realidades crono-culturais praticamente desconhecidas nesta região. Demonstra-se assim, a presença de grupos humanos no Baixo



Fig. 3 – Cerâmica cardial exumada durante as sondagens de diagnóstico da estação Monte da Foz



Tejo, durante o Neolítico antigo e médio na região do Baixo Tejo, sendo este o tema principal do projecto que aqui se propõe. Por outro lado, um trabalho de prospecção levado a cabo por Gonçalo Lopes no concelho de Muge permitiu a divulgação de novos dados, sobre lugares de habitat do Neolítico antigo e médio, de acordo com a análise tipológica dos materiais.

Porém, apesar dos recentes trabalhos na área não existiu, até ao momento, nenhuma acção concertada e dirigida especificamente para o povoamento do Neolítico antigo e médio na região, lacuna que o presente trabalho pretende colmatar.



Bibliografia:

- ARNAUD, J. Morais (1987) – Os concheiros mesolíticos dos vales do Tejo e Sado: semelhanças e dissemelhanças. *Arqueologia*. Porto. 15, p. 53-64.
- CARVALHO, A. F. (1998) – *Talhe da pedra no Neolítico antigo do Maciço Calcário das Serras d' Aire e Candeeiros (Estremadura Portuguesa). Um primeiro modelo tecnológico e tipológico*. Textos Monográficos. Lisboa.
- CARVALHO, A. F. (1998a) – Abrigo da Pena d' Água (Rexaldia, Torres Novas): resultados das campanhas de sondagem (1992-1997). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 1:2. pp. 39-72.
- CALADO, M. (2001) – Da Serra d'Ossa ao Guadiana. Um estudo de pré-história regional. *Trabalhos de Arqueologia 19*, Instituto Português de Arqueologia, Lisboa.
- DEUS, M. M. (2002) – *Povoamento Neolítico e Calcolítico na região de Montargil*. Dissertação de Mestrado em Pré-história e Arqueologia. Lisboa, FLUL. Policopiado.
- DINIZ, M. (2000) – As comunidades neolíticas do interior alentejano: uma leitura cultural e cronológica. *Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular*, Porto, p. 23-33.
- DINIZ, M. (2003) – O Neolítico em Portugal: investigações recentes, problemas e perspectivas. Um contributo. *Arqueologia e História*. Associação de Arqueólogos Portugueses. Lisboa, p.35-42.
- DINIZ, M. (2004) – O sítio da Valada do Mato (Évora): aspectos da neolitização no interior Sul de Portugal, tese de doutoramento apresentada à Universidade de Lisboa (exemplar policopiado).
- GONÇALVES, V. S. e DAVEU, S. (1983-84) – Programa para o estudo da antropização do Baixo Tejo e afluentes: Projecto para o estudo da antropização do Vale do Sorraia (ANSOR). *Clio/Arqueologia, Revista da Uniarch*, vol.1, Lisboa, p. 203-206.
- GONÇALVES, V. S.(1983-84) – Programa para o estudo da evolução das sociedades agro-pastoris, das origens à metalurgia plena, dos espaços abertos aos povoados fortificados, no Centro de Portugal (ESAG). *Clio/Arqueologia, Revista da Uniarch*, vol.1, Lisboa, p. 207-211.
- LEISNER, G. e LEISNER, V. (1951) – *Antas do Concelho de Reguengos de Monsaraz. Materiais para o estudo da cultura megalítica em Portugal*, Lisboa, Instituto para a Alta Cultura.
- LOPES, G. (12002) - Carta Arqueológica da Bacia Inferior das Ribeiras de Muge e Alpiarça, trabalho apresentado na disciplina de Seminário, Universidade de Évora, exemplar policopiado.
- ROCHE, J. (1966) – Balance de un siglo de excavaciones en los concheros mesolíticos de Muge. *Ampurias* 28, p. 13-48.
- RODRIGUES, A. F. (2005) – Moita do Ourives: o Neolítico médio na Bacia do Baixo Tejo, Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular, no prelo.
- SILVA, C. T. e SOARES, J. (1981) – *Pré-história da área de Sines*, Lisboa. GAS.
- SILVA, C. T. e SOARES, J. (1980) – Neolítico antigo da área de Sines. *Descobertas arqueológicas no sul de Portugal*, Centro de História da Universidade de Lisboa e Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, p. 5-12.
- SILVA, C. T. e SOARES, J. (1980) – O Neolítico da Comporta. *Descobertas arqueológicas no sul de Portugal*, Centro de História da Universidade de Lisboa e Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, p. 13-17.
- ZILHÃO, J. (2000) - From the Mesolithic to the Neolithic in the Iberian Peninsula. *Europe's First Farmers*, ed. T. Douglas Price, Cambridge, Cambridge University Press, p. 144-182.



Metodologia

Trabalhos de terreno

a) Prospecção e realocações (1ª fase)

O Projecto NAM incidirá, no primeiro ano, em trabalhos de realocação de sítios arqueológicos e prospecções de superfície (1ª fase), numa tentativa de reconhecimento de novos locais com eventual potencial arqueológico.

No que diz respeito às realocações, estas destinam-se preferencialmente aos sítios cuja cronologia de ocupação se integre no Neolítico antigo e médio, sendo que, para concretizar este objectivo irão ser consultadas as seguintes bases de dados:

1. Endovellicus (I.P.A.);
2. *Carta Arqueológica da Bacia Inferior das Ribeiras de Muge e Alpiarça* - Trabalho Académico realizado por Gonçalo Lopes (Universidade de Évora);
3. Sítios intervencionados pela CRIVARQUE, Lda, no âmbito da construção de obras públicas ou privadas, nos concelhos de Salvaterra de Magos e Benavente.

No que se refere à prospecção de superfície, irá ser realizada uma prospecção sistemática, que irá considerar, em primeiro lugar, os locais cuja natureza geomorfológica se apresente como a mais favorável à preservação de vestígios arqueológicos pertencentes às épocas em estudo neste projecto. Tendo em conta os efeitos da transgressão flandriana, algumas áreas hoje a descoberto não serão prospectadas, uma vez que durante as épocas objecto de estudo deste projecto, estariam inundadas, impossibilitando assim, qualquer tipo de ocupação.

Serão também relevantes, os resultados obtidos em escavações realizadas pela CRIVARQUE, nos sítios Vala Real (Neolítico antigo evolucionado), Monte da Foz I (inícios do Neolítico médio?) e Moita do Ourives (Neolítico médio, com espólio dolménico), onde se observou uma



sobreposição entre estas ocupações e as Areias Superficiais - "As". Estas Areias Superficiais, descritas e cartografadas por Zbyszewski" seriam, nesta região, um dos topos de sequência sedimentar durante o Neolítico, o que faz com que as áreas que apresentam esta unidade sejam, à partida, um dos locais mais favoráveis à presença de ocupação humana.

Tanto na fase de realocização, como na fase de prospecção, irá utilizar-se o G.P.S como método de georeferenciação. Será igualmente, preenchida uma ficha de sítio arqueológico, onde se registarão os campos que se encontram patentes nas "Ficha de Sítio Arqueológico" do I.P.A.

Todos os sítios arqueológicos que serão identificados no âmbito do presente projecto, independentemente do período cronológico, serão registados e enviados ao I.P.A. no Relatório Final. Qualquer situação de destruição de sítios arqueológicos, quer por agentes naturais, quer por agentes antrópicos, será imediatamente comunicada ao I.P.A.

b) Escavações arqueológicas (2ª fase)

A fase de escavação arqueológica será realizada a partir do segundo ano do projecto.

Para esta segunda fase, estão previstas escavações sítios arqueológicos de: Monte da Foz I (Neolítico antigo evolucionado/ médio) e Moita do Ourives (Neolítico médio). Estes sítios foram intervencionados pela CRIVARQUE, Lda no âmbito de trabalhos de emergência/ preventivos e dirigidos pelos signatários do projecto (F. R. e C. N.)

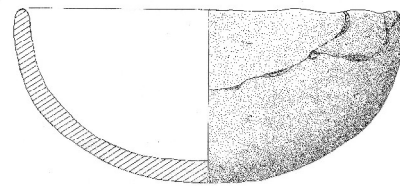


Fig. 4 – Taça esferoidal exumada na estação Moita do Ourives

As intervenções arqueológicas nestes sítios permitiram uma caracterização, ainda que prévia, da sua ocupação. É no entanto, necessário proceder a escavações em área aberta, de modo a obter informações para algumas das questões que permaneceram em aberto aquando os trabalhos anteriores.



Ao longo destes quatro anos de projecto serão considerados outros locais até agora não intervencionados realizando-se, num primeiro momento, sondagens de diagnóstico (de forma a avaliar o grau de conservação dos mesmos), havendo num segundo momento, uma intervenção em área, caso se justifique.

Metodologicamente, será adoptado o método de escavação por camadas naturais, com uma subdivisão por níveis artificiais. Serão preenchidas fichas de registo arqueológico adaptadas ao método proposto, sendo realizado igualmente o registo gráfico, fotográfico e topográfico de todos os planos de depósito, níveis artificiais e estruturas. Os registos gráficos serão realizados à escala 1:20 ou outras que se justifiquem.

Trabalhos de laboratório (3ª fase)

a) Estudo de materiais

Os materiais arqueológicos exumados no decorrer dos trabalhos de campo acima descritos serão lavados, marcados e acondicionados segundo os métodos tradicionais aplicados em arqueologia.

O seu estudo será realizado segundo uma perspectiva tecno-tipológica, a partir da qual pode estabelecer-se uma caracterização cronológica e cultural das estações arqueológicas identificadas.

O enquadramento crono-cultural será realizado não só numa perspectiva regional, mas também a uma escala supra-regional.

Os materiais arqueológicos mais significativos serão desenhados e fotografados.

b) Estudo da fauna

O conjunto faunístico exumado será alvo de um tratamento de consolidação, sendo que, após este primeiro tratamento, será realizada uma primeira triagem dos materiais.

A identificação destes terá em consideração a consulta de Atlas da especialidade e a colecção osteológica do CIPA.



c) Estudos Polínicos, Paleobotânica e Arqueometria

O presente projecto considera a necessidade de uma acção interdisciplinar para atingir os fins que se propõem atingir. Deste modo, nas áreas acima descritas

(paleobotânica, estudos polínicos e arqueometria) pretende-se apresentar candidaturas às bolsas que o IPA abre anualmente.

Calendarização dos trabalhos

ANO PRIMEIRO – de Janeiro a Dezembro de 2005

Trabalhos de Terreno

Levantamento geológico e geomorfológico – 5 dias

Relocalização de sítios e prospecções superficiais – 10 dias

Trabalhos de Gabinete e Laboratório

Tratamento de informação bibliográfica

Descrição e classificação de materiais provenientes de prospecção e escavação

Produção de cartografia arqueológica

ANO SEGUNDO - de Janeiro a Dezembro de 2006

Trabalhos de Terreno

Escavação e sondagens arqueológicas – 20 dias

(intervenção planeadas – Moita do Ourives e Monte da Foz, Benavente)

Interpretação e descrição geo-arqueológica – 5 dias

Trabalhos de Gabinete e Laboratório

Tratamento de informação bibliográfica

Descrição e classificação de materiais provenientes de prospecção e escavação

Análises transdisciplinares de elementos da cultura material (identificação e caracterização petrográfica de matérias-primas líticas e de pastas cerâmicas; estudos faunísticos; estudos botânicos; análises traceológicas)



Produção de cartografia arqueológica

Apresentação dos primeiros resultados do projecto no Congresso da UISPP

ANO TERCEIRO - de Janeiro a Dezembro de 2007

Trabalhos de Terreno

Escavação e sondagens arqueológicas – 20 dias

(intervenção planeada – Moita do Ourives e Monte da Foz, Benavente)

Interpretação e descrição geo-arqueológica – 5 dias

Trabalhos de Gabinete e Laboratório

Tratamento de informação bibliográfica

Descrição e classificação de materiais provenientes de prospecção e escavação

Análises transdisciplinares de elementos da cultura material (identificação e caracterização petrográfica de matérias-primas líticas e de pastas cerâmicas; estudos faunísticos; estudos botânicos; análises traceológicas)

Produção de cartografia arqueológica

ANO QUARTO - de Janeiro a Dezembro de 2008

Trabalhos de Terreno

Escavação e sondagens arqueológicas – 20 dias

(intervenção planeada – Moita do Ourives e Monte da Foz, Benavente)

Interpretação e descrição geo-arqueológica – 5 dias

Trabalhos de Gabinete e Laboratório

Tratamento de informação bibliográfica

Descrição e classificação de materiais provenientes de prospecção e escavação

Análises transdisciplinares de elementos da cultura material (identificação e caracterização petrográfica de matérias-primas líticas e de pastas cerâmicas; estudos faunísticos; estudos botânicos; análises traceológicas)

Produção de cartografia arqueológica



Equipa Técnica e Gestão do Projecto

O presente projecto será coordenado, em todas as suas vertentes, pelos seus responsáveis científicos (César Neves, Ana Filipa Rodrigues e Mariana Diniz). Todas as acções desenvolvidas e programadas no Projecto NAM serão sempre coordenadas, no terreno e no laboratório por um destes três responsáveis.

As actividades de índole meramente arqueológicas estarão sempre a cargo dos responsáveis do projecto. No entanto, o curriculum dos três responsáveis não abrange outras áreas do saber científico contempladas no projecto. A arqueologia como disciplina interdisciplinar tem lacunas somente colmatáveis quando adjuvada com outras ciências. Um

projecto que lida com território, meio ambiente, exploração de recursos e captação de sistemas económicos tem que ter na sua equipa investigadores qualificados que assegurem a desejada complementaridade.

O Projecto NAM na área da **Geologia e Geomorfologia** terá o contributo do Prof. Dr. António Brum da Silveira. Esta área será uma referência obrigatória ao longo dos trabalhos de campo, tanto na Prospeccção como na Escavação, mais concretamente no que se refere à caracterização da paisagem e na dinâmica dos territórios ocupados pelas sociedades humanas que habitaram a região.

A componente referente à **Petrologia** estará a cargo de Prof. Dr. Paulo Fonseca. A análise das matérias-primas com que iremos futuramente trabalhar e estudar será feita principalmente nos trabalhos de gabinete. No entanto, o campo científico da Petrologia também será efectivo nos trabalhos de terreno, nomeadamente no que se refere à captação e exploração das matérias-primas identificadas.

O estudo da **Fauna** estará a cargo da Dra. Cláudia Costa e será apenas realizado na terceira fase dos trabalhos, correspondente aos trabalhos de gabinete.

A gestão do projecto estará a cargo de César Neves, Ana Filipa Rodrigues e Mariana Diniz, sendo marcadas periodicamente e atempadamente com os restantes colaboradores, reuniões com o fim de delinear metas e averiguar o progresso do projecto.



Para além destas reuniões estará sempre implícita a utilização da Internet como meio indispensável para a circulação de informação.

Difusão dos resultados do Projecto

Os resultados obtidos ao longo do projecto serão divulgados de forma diversa, variando, também, o público a que se destinam.

Além dos Relatórios de Progresso obrigatórios por lei, pretende-se, apresentar e divulgar os resultados do projecto, também de forma progressiva, em revistas e congressos nacionais e internacionais da especialidade, através de artigos científicos.

O público dito não científico também terá acesso à informação produzida no Projecto NAM. Nunca será de descurar a presença de artigos em revistas municipais (com preferência nos concelhos que abrangem o projecto), bem como em pequenas exposições de cariz patrimonial. O discurso produzido nestes distintos órgãos será adaptado aos diferentes públicos, sem menosprezo do seu carácter científico.

Através da página da WEB, www.crivarque.net, haverá uma actualização mais efectiva dos trabalhos desenvolvidos durante o projecto.

Dependendo dos resultados do Projecto, caso este corresponda às expectativas iniciais, é objectivo, findo o projecto, realizar trabalhos de índole académico, nomeadamente uma tese de mestrado de um dos responsáveis (C.N.).